

O CONHECIMENTO NA PEDAGOGIA FREIREANA COMO SUPORTE TEÓRICO PARA A EDUCAÇÃO ESCOLAR FORMAL

Idanir Ecco. URI – Campus de Erechim/RS. idanir@uri.com.br

RESUMO

A presente pesquisa tem como preocupação investigar os pressupostos teóricos da pedagogia freireana que embasam a construção do conhecimento no âmbito da educação formal escolar, considerando que a educação, no seu verdadeiro significado é um ato de conhecimento. A partir disso compreende que a prática pedagógica deva ser guiada pela pergunta, que seja provocadora da curiosidade e da criatividade entre os sujeitos escolares. Propõe, em linhas gerais, identificar, analisar e sistematizar as categorias epistemológicas propostas por Paulo Freire, mediante a leitura e estudo das obras do referido pensador/educador, bem como, de demais estudiosos comentadores da temática em questão. A investigação proposta caracteriza-se pelo estudo exploratório, orientado pela pesquisa bibliográfica.

Palavras-chave: Paulo Freire. Educação escolar. Conhecimento.

ABSTRACT

This research aims to investigate Freire's pedagogy theoretical background that is the base for the construction of knowledge in the ambit of school formal education, considering that education, in its real meaning, is an act of knowledge. So, the pedagogical practice should be guided by a question that provokes curiosity and creativity among the school subjects. In general lines, it proposes to identify, to analyze and to systematize the epistemological categories proposed by Paulo Freire, by means of the reading and the study of this thinker/educator works, as well as other scholars in this thematic. The investigation proposed is characterized by an exploratory study, oriented by a bibliographical research.

Key words: Paulo Freire. School Education. Knowledge

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O pensamento de Paulo Freire perpassa tanto o ensino formal, quanto o informal e continua motivando muitos estudos nos vários campos do saber, devido aos desdobramentos que potencializa. Neste particular, objetiva-se inquirir sobre o conhecimento como suporte teórico na educação escolar, a partir da concepção do pensador/educador supracitado.

O ato de conhecer e o conhecimento adquirem o seu sentido no processo de realização do ser humano, concernente à sua vocação ontológica de “Ser Mais”. O conhecimento faz parte da totalidade da vida humana, englobando a totalidade da experiência humana.

[...] ninguém educa ninguém, como tão pouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo, pelos objetos cognoscíveis que na prática “bancária” são possuídos pelo educador que os descreve ou os deposita nos educandos passivos. (FREIRE, 1983, p. 79).

No processo de conhecer definido nas obras de Freire, não há como transferir conhecimento, pois significa sempre uma nova apreensão do objeto, da realidade. Portanto, conhecer é sempre um ato dialógico, que envolve sujeitos ativos. A ação transformadora se dá entre sujeitos que interagem que se comunicam. Damke (1995, p. 76), analisando a construção do conhecimento na teoria freireana afirma: “a situação gnosiológica, de acordo com essa teoria, não é uma relação eu-objeto, mas supõe uma situação dialógica entre sujeitos cognoscentes, sendo objeto do conhecimento mediador dessa relação”.

A questão norteadora para este trabalho foi estruturada nos seguintes termos: Quais os pressupostos teóricos da teoria freireana que embasam a construção do conhecimento na educação escolar formal? O estudo investigativo orientado pelo enfoque exploratório, mediante pesquisa bibliográfica tendo como referencial teórico o referencial bibliográfico de Paulo Freire, bem como demais investigações relacionadas à temática, assim como comentadores do legado freireano.

Os objetivos para o referido estudo, bem como os procedimentos lógicos e metodológicos constituem-se em: aprofundar a concepção de conhecimento exposta por Paulo Freire; definir as categorias centrais da pedagogia freireana que fundamentam e orientam o processo de construção do conhecimento; analisar as categorias epistemológicas freireanas que fundamentam o processo de construção de construção do conhecimento; interpretar a proposta freireana de construção do conhecimento relacionada à educação escolar.

1 A EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA DO CONHECIMENTO

A educação é um ato de conhecimento. E na educação escolar, através da relação dialógica entre professor, educando e objeto cognoscível a proposta pedagógica de Freire centraliza-se na dimensão do conhecimento.

Conceber a educação escolar formal efetivamente como um espaço de construção do conhecimento é condição para a resignificação da própria educação escolar, como também, da ação docente e discente. Neste sentido, o pensamento de Freire, traz elementos provocadores e desafiadores nesta perspectiva, reafirmando a educação escolar como possibilidade para desencadear um processo de construção do conhecimento, respeitando suas peculiaridades.

A proposta pedagógica freireana requer um educador problematizador, pois se trata de uma pedagogia da pergunta, uma vez que “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção ou sua construção”. (FREIRE, 2000, p. 52).

A perspectiva do conhecimento caracteriza a educação problematizadora, pois efetiva-se tendo presente situações desafiadoras, configurando-se como um ato cognoscente. E “quanto mais progride a problematização mais penetram os sujeitos na essência do objeto problematizado e mais capazes são de ‘desvelar’ esta essência”. (FREIRE, 1980, p. 89).

O conhecimento é construído de forma integradora e interativa. Não é algo estático, pronto como define a pedagogia dos conteúdos. Conhecer, portanto é descobrir, construir.

O conhecimento é a construção coletiva mediada dialogicamente, que deve articular dialeticamente a experiência da vida prática com a sistematização rigorosa e crítica. O processo de construção do conhecimento implica uma relação dialógica (FREIRE, 1977; 1983). Faz-se necessário propor aos sujeitos o desafio de cultivar uma postura dialógica e crítica diante do mundo, que os faça ter compromisso em assumir-se enquanto seres epistemologicamente curiosos diante dos fatos, realidades e fenômenos que constituem seu próprio mundo.

O processo educativo é essencialmente dialógico, pois sem diálogo não há educação. A educação é um processo de conhecimento onde todos ensinam e todos aprendem. Um processo criador e recriador. Os sujeitos que dialogam abrem-se para o novo e sabem que há sempre algo a interpretar, descobrir, aprender, dizer, a compartilhar. São abertos a questionamentos e não temem conflitos. Quanto mais o sujeito pergunta, mais sente que a sua curiosidade não se esgota.

Submeter as ações ao questionamento requer abertura e reconhecimento de que não há saber absoluto, nem ignorância absoluta. Abertura para descobrir que há sempre novas realidades e/ou elementos a descobrir, novos conhecimentos, caminhos e perspectivas múltiplas de ação, considerando diferentes contextos e sujeitos.

A realidade deve ser compreendida pelo diálogo crítico problematizador que brota das comunidades humanas em suas experiências vitais, concretas. O processo de construção do conhecimento é visto como um todo e se constitui numa relação dialógico-comunicativa. O homem não vive isolado, ele pensa, age, fala, comunica-se com os outros. Por isso, Freire diz que não é o sujeito que fundamenta o seu pensar, mas a presença dos outros. É o pensamento coletivo que explica o saber individual.

O processo de conhecer implica compromissos éticos e políticos, de intervenção crítica no mundo. A epistemologia freireana é revolucionária constituindo-se na unidade dialética entre ação-reflexão-ação (práxis), que requer testemunho da ação (coerência). Ratificamos que o sentido revolucionário de conscientização constitui-se em processo educativo e epistemológico na libertação do ser humano das amarras que o oprimem e da visão ingênua do mundo que o cerca. Consiste no desenvolvimento crítico da tomada de consciência. O desenvolvimento da consciência crítica se dá pela educação problematizadora-libertadora, num processo dialético-dialógico da busca permanente de reelaboração do conhecimento e da transformação ético-política da realidade histórico-cultural. Ao ser consciente implica o agir consciente sobre a realidade constituindo a unidade dialética entre ação-reflexão, teoria e prática.

O sentido inovador e instigante da proposta freireana consiste em conceber o conhecimento crítico-humanizador na perspectiva de cultivar a abertura do ser humano enquanto ser inacabado. A educação deve ser processo de humanização do mundo, pois conhecimento com sentido serve de instrumento de intervenção crítica e criativa no mundo para transformá-lo e humanizá-lo. A educação é um processo guiado por ações planejadas, intencionais, que buscam a superação do nível da consciência ingênua para a posição de criticidade.

O processo de construção do conhecimento, na concepção de Paulo Freire, constitui-se em quatro passos, interdependentes:

- a) Ler o mundo, apropriar-se do conhecimento. Requer curiosidade e interesse (investigação).
- b) Compartilhar a leitura do mundo lido, onde o diálogo é a peça chave e não pode se configurar em mera estratégia pedagógica (comunicação). Diálogo é conflito, depende

do olhar, da comunicação e intercomunicação. Só o olhar do outro dá veracidade ao meu olhar. O conhecimento só é válido se compartilhado.

c) Educação como ato de produção e reconstrução do saber: conhecer não é acumular conhecimentos, informações, dados. Implica mudança de atitudes, saber pensar, estabelecer relações, criar vínculos. O conteúdo torna-se forma. Saber é mudar de forma, criar forma (desenformar-se, transformar-se), formar-se.

d) Educação como prática de liberdade: viabiliza-se pela problematização, identificando a politicidade do conhecimento. Educação é arte e práxis, ação-reflexão-ação, conscientização e projeto.

A visão dialetizante do processo de construção do conhecimento parte do pressuposto de que todo ser humano é detentor de conhecimentos significativos, não importa idade, meio social, grau de escolaridade, posição político-econômica, ou outras diferenças reais. Conhecimento é o conjunto de saberes que formam a visão de mundo de cada sujeito cognoscente. O ato de conhecer, ler o mundo é dialógico, rigoroso, intuitivo, afetivo. Está ligado às relações com o outro.

2 CATEGORIAS EPISTEMOLÓGICAS FREIREANAS

No processo de construção do conhecimento nos contextos da educação formal, a pedagogia libertadora reafirma a necessidade de participação, problematização.

Em relação à concepção epistemológica freireana afirma Zitkoski (2003, p.118), que “[...] o conhecimento é construção coletiva mediada dialogicamente, que deve articular dialeticamente a experiência de vida prática com a sistematização rigorosa e crítica”.

O educador tem que ser um inventor, um reinventor de todos os meios e/ou caminhos que possibilitem a problematização do objeto e/ou da realidade a ser descoberta e apreendida pelos educandos, assumindo-se, estes, como sujeitos do conhecimento. Convictamente afirma Freire (1996, p. 23): “não há docência sem discência”, isto é, não há ensino sem pesquisa. A investigação é base para o ensinar-aprender, considerando a perspectiva da construção do conhecimento no âmbito da educação formal escolar.

A investigação do pensamento freireano, possibilita identificar categorias epistemológicas que podem constituírem-se em princípios orientadores das ações

pedagógicas escolares. Na seqüência, serão apresentadas as categorias identificadas e breve conceituação.

a) Diálogo:

A categoria diálogo apresenta-se como elemento constitutivo e imprescindível na perspectiva educacional gnosiológica. É mister compreender que a referida categoria não pode ser reduzida à simples conversação. É preciso compreendê-la como fenômeno humano e se constitui de ação e reflexão.

[...] o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar idéias de um sujeito no outro, nem tão pouco tornar-se simples troca de idéias a serem consumidas pelos permutantes. (FREIRE, 1983, p. 79).

Freire (1983), ao referir-se à educação dialógica a ao diálogo, afirma, insistentemente, que não há diálogo sem um profundo amor ao mundo a aos seres humanos; que não há diálogo sem humildade, sem uma intensa fé dos seres humanos no seu poder de criar e recriar, bem como, sem esperança, pois é pela esperança que a eterna busca é possível. Em suma, o diálogo é possível mediante um pensar verdadeiro.

A condição necessária para a indagação está assentada no diálogo. E, mediante a intercomunicação, a troca de saberes, os conhecimentos mitificados, ingênuos são superados.

Nos contextos da educação escolar é preciso assumir o ato de ensinar “[...] como um ato criador, crítico. E o diálogo como elemento desvelador do conhecimento”. (ECCO, 2004, p. 82).

b) Curiosidade:

O ser humano é um ser curioso. Pela curiosidade, desvendamos o mundo e ela é “[...] parte integrante do fenômeno vital”. (FREIRE, 1998, p. 35). Logo, todos somos seres curiosos. No entanto, nós humanos, a partir de vivências, podemos satisfazer ou não nossa curiosidade.

Ao educador, cabe o desafio/responsabilidade de auxiliar os educandos na passagem da curiosidade ingênua para a curiosidade crítica para que consigam se aproximar do objeto cognoscível com maior exatidão, exercendo a capacidade de

aprender criticamente, objetivando um pensar autêntico. Entendemos que “desafiar constantemente é uma das características do ato de educar; do contrário, contribui-se para o obscurantismo, para o ‘silenciar’ de consciências”. (ECCO, 2004, p. 69).

A curiosidade move-nos a querer conhecer/desvendar fenômenos, acontecimentos, relações, enfim, as realidades que se apresentam como desafiadoras. Portanto, é mister, contribuir para que educandos criticizem sua curiosidade.

c) Temáticas Significativas:

Ressignificar o processo do ensinar-aprender possibilita ao educando estabelecer conexões/relações entre os conhecimentos produzidos pela humanidade e a realidade em que está inserido, traduzindo-se em compreensões.

As temáticas significativas geram diálogo, provocam questionamentos e discussões acerca do conhecimento e do mundo histórico-social. Geram também uma organização curricular flexível (com possibilidade de mudança) e uma seleção intencional, criteriosa dos conteúdos sistematizados, construídos e recriados a partir das necessidades de compreensão e transformação da realidade.

A partir dos temas geradores, educador e educando desvelam seus níveis de compreensão da realidade, determinam um mundo comum entre si, a partir do qual ocorre um ato de conhecimento. Os temas geradores não estão nos seres humanos isolados, nem na realidade separada dos seres humanos, mas nas relações homem-mundo. Partir do contexto dos educandos é movimentar-se, seguir uma direção, perguntar sistematicamente e metodicamente por algo que se quer descobrir, construir, refazer.

Promover um estudo da realidade, sua compreensão e representação numa visão de totalidade é romper com o senso comum. Isso ocorre através de uma metodologia dialógica, onde o educador é promotor de participação e discussão, assumindo uma postura crítica e a problematização constante.

As temáticas significativas ou temas geradores possuem um caráter transformador, pois não são “[...] uma criação arbitrária, ou uma hipótese de trabalho que deva ser comprovada.” (FREIRE, 1983, p. 88). Neste sentido, promovem a integração do conhecimento e a transformação social.

Os saberes são produzidos de forma integradora, interativa: “O ser humano aprende na relação com o outro, com o mundo, mediatizados pelo ato de conhecer, produzindo saberes em relação a contextos”. (ECCO, 2004, p. 38).

d) Problematização:

A problematização é possível mediante o estabelecimento de provocações, isto é, de perguntas. E a pergunta é fundamentalmente imprescindível no processo de construção do conhecimento. Cabe ao educador, em suas ações pedagógicas, em conjunto com seus educandos aperfeiçoarem as perguntas, criticizar os problemas.

A perspectiva do conhecimento caracteriza a educação problematizadora, pois efetiva-se tendo presente situações de desafio. Freire (1983, p. 80) afirma que “[...] a educação problematizadora, de caráter autenticamente reflexivo, implica num constante ato de desvelamento da realidade”.

Existe uma inter-relação entre a problematização e a construção do conhecimento na estruturação dos saberes, pois “conhecer, problematizar a realidade significa investigar, pesquisar, desvelar, interagir”. (ECCO, 2004, p. 38). Em outros termos significa afirmar que quanto mais provocações, quanto mais perguntas são estruturas, maior é possibilidade de conhecer, pois toda a pergunta demanda uma solução satisfatória, a construção de respostas.

e) Leitura de Mundo:

A leitura tem importância fundamental na vida das pessoas. Entendemos, com Luckesi (2003, p. 119) que “[...] a leitura, para atender o seu pleno sentido e significado, deve, intencionalmente, referir-se à realidade. Caso contrário, ela será um processo mecânico de decodificação de símbolos”. Ler o mundo consiste em problematizar, analisar e compreender a realidade em que estamos inseridos. A partir da leitura de mundo, os seres humanos abertos aos diferentes objetos cognoscíveis presentes na realidade que os cerca, são capazes de transcender suas percepções já elaboradas e atingir novos níveis de percepção da realidade, ampliando conhecimentos. Freire (1982, p. 22), compreende que “[...] a leitura do mundo precede a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”.

O sujeito cognoscente é um ser situado em sua cultura, sociedade e instituições a que pertence existencialmente. Logo, sua consciência não é vazia, porém condicionada pelo contexto. Por conseguinte, Freire, em sua obras, propõe a dialetização consciência-mundo.

O conhecimento é inacabado. A abertura de consciência possibilita a leitura de mundo, confrontando permanentemente ser humano e objetos/realidades cognoscíveis.

Ademais, afirmamos com Freire (1982, p. 35) que a educação “[...] como ato de conhecimento, como ato criador e como ato político é um esforço de leitura do mundo e da palavra”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assumir a educação como um ato de conhecimento é, portanto a condição principal para uma prática pedagógica guiada pela pergunta, problematizadora e provocadora da curiosidade e da criatividade entre os diferentes sujeitos escolares. Em relação a essa reflexão, afirma Damke (1995, p. 82) que “segundo a teoria freireana a problematização é inseparável do ato cognoscente e, como ele, inseparável das situações concretas”.

A inquietação indagadora (o ato de perguntar) é a condição primordial para estimular o desejo de conhecer, o desejo de buscar esclarecimento, superando assim o pensamento ingênuo, alienado/alienante. No entanto, a passagem da ingenuidade para a criticidade não se dá automaticamente. Nisso está a primordial tarefa da prática educativa, no sentido de estimular e desenvolver a curiosidade crítica, como condição de existirmos enquanto seres humanos cognoscentes. A possibilidade dessa prática, conforme analisa Zitkoski (2000, p. 215) “[...] requer o compromisso do ser humano de assumir-se enquanto ser epistemologicamente curioso diante dos fatos, realidades e fenômenos constitutivos de seu próprio mundo [...]”.

Os saberes não são produzidos no vazio. O ser humano aprende na relação com o outro, com o mundo, mediatizados pelo ato de conhecer produzindo saberes (conhecimentos) em relação aos contextos. Por conseguinte, conhecer, problematizar a realidade significa investigar, pesquisar, desvelar e interagir. E isso é possível na intercomunicação dos sujeitos envolvidos no processo educativo. E a dialogicidade é a característica, o método de práticas co-laborativas, pois na “colaboração [...] os sujeitos dialógicos se voltam sobre a realidade mediatizadora, que problematizada, os desafia”. (FREIRE, 1983, p. 198).

A educação concebida e orientada pelos princípios e/ou categorias destacadas acima, assume um caráter de construção do conhecimento e não se burocratiza em explicações sonoras repetidas mecanicamente.

Problematizar é buscar a superação das práticas que se limitam à transferência de informações, característica do paradigma conservador. É desafiar os estudantes a

pensarem criticamente numa perspectiva de globalidade, conhecer melhor o que já conhecem, levantarem hipóteses, confrontarem teorias, idéias e posições e tirarem suas próprias interpretações dos fatos, resolverem problemas. É também estabelecer relações entre ensino, pesquisa e avaliação, visando recriar conhecimentos existentes, produzir novos conhecimentos e utilizá-los para transformar a realidade. Gira em torno das relações que os sujeitos estabelecem entre si.

O educador tem a tarefa de fazer com que o sujeito se aproxime do objeto cognoscível, abra caminhos e desafie outros sujeitos a questionarem as suas posições e aprofundarem as suas análises. Desencadear a atividade intelectual e desafiá-los a atingirem níveis cada vez mais profundos e amplos do saber. Dialogando, oportuniza o encontro dos sujeitos que questionam determinada realidade. Colocar o mundo como objeto de conhecimento significa provocar os educandos a compreenderem de modo crítico a sua ação e a de outros sujeitos sobre o contexto histórico.

Os temas geradores, a dialogicidade, a curiosidade, a problematização e a leitura de mundo são, portanto, perspectivas de compreensão da realidade e das relações sociais e possibilidades viabilizadoras de superar o ensino formal discursivo, isto é, são suportes teóricos que fundamentam a construção do conhecimento nos espaços da educação escolar.

As perspectivas atuais da educação estão, mais do que nunca, marcadas pela questão do conhecimento, que é peça chave para entender a sociedade atual.

REFERÊNCIAS

DAMKE, Ilda Righi. **O processo do conhecimento na pedagogia da libertação: as idéias de Freire, Fiori e Dussel**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

ECCO, Idanir. **A prática educativa escolar problematizadora e contextualizada: uma vivência na disciplina de história**. Erechim, RS: EdiFAPES, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983

_____ **Educação e mudança**. 23. ed. Rio de Janeiro; Paz e Terra, 1979.

_____ **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 7 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

_____ **Política e Educação**. 4. ed. São Paulo, Cortez, 2000.

_____ **Professora sim tia não.** São Paulo: Olho D'água, 2000.

_____ **Cartas a Guiné-Bissau:** registro de uma experiência em processo. São Paulo: Paz e Terra, 1977.

_____ **A importância do ato de ler.** São Paulo: Cortez, 1982.

LUCHESE, C. C. (et. al.) **Universidade:** uma proposta metodológica. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

ZITKOSKI, Jaime José. **Horizontes da refundamentação em educação popular.** Frederico Westphalen: Ed. URI, 2000.